

ATA DO II ENCONTRO DAS EQUIPES PEDAGÓGICAS DO IFPA

Data: 18 de novembro de 2016 (manhã).

Local: Mini-auditório da Biblioteca do IFPA Campus Belém.

01 Aos dias dezoito de novembro de 2016, às nove horas e quinze minutos, foi dado início ao
02 terceiro e último dia do II Encontro das Equipes Pedagógicas do IFPA, no mini-auditório da
03 Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Belém.
04 A reunião foi iniciada com uma fala de boas vindas da Pró-Reitoria de Ensino do IFPA,
05 Elinilze Teodoro, que falou sobre as atividades da manhã. Em seguida, foi composta a mesa
06 "Educação de Jovens e Adultos e EPT - conceitos e currículos", com as professoras Elinilze
07 Teodoro, Pró-Reitoria de Ensino do IFPA, e Maria Rosilene Maués Gomes, do IFPA
08 Campus Abaetetuba. Professora Maria Rosilene iniciou sua exposição falando sobre a
09 gênero e a organização estrutural do ensino médio integrado. A palestrante fez um apanhado
10 histórico, a partir do processo de redemocratização do país nos anos 80, com a promulgação
11 da Constituição de 1988 e das novas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei
12 9.394/1996). explica que o primeiro projeto de LDB sinalizava a formação profissional
13 integrada à formação geral, mas que a LDB que foi aprovada não era a desejada pelos
14 educadores, e deu abertura para a publicação do Decreto 2.208/1997, com enfoque no
15 atendimento às exigências do mercado. Explica a natureza do Plano Nacional de
16 Qualificação Profissional (PLANFOR). Com a eleição de Lula, a sociedade que o apoiou
17 reivindica que o projeto inicial seja efetivada. Acontece a revogação do Decreto 2.208/1997
18 e é promulgado o Decreto 5.154/2004, que abre abertura para o ensino integrado. Contudo,
19 o governo Lula também havia estabelecido aliança com os interesses de mercado, de forma
20 que o teor do novo decreto é híbrido, enfatizando a integração entre educação geral e
21 profissional, mas mantendo a oferta de formas dicotomizadas de ensino médio e educação
22 profissional. A educação profissional técnica de nível médio prevê o ensino profissional
23 articulada ao ensino médio, mas também na forma subsequente ao mesmo. Dessa forma, a
24 educação profissional de nível médio passa a ser prevista de duas formas. Uma articulada,
25 podendo ser concomitante ou integrado. Na concomitante, o estudante tem duas matrículas,
26 podendo ser uma interna e outra externa. Na integrada, é uma única matrícula, ocorrendo
27 por meio do ensino médio regular ou através do PROEJA. A outra forma seria a
28 subsequente. O PROEJA encontra sua razão de ser no Decreto 5.154/2004. Explica que a
29 reforma proposta atualmente para o ensino médio está tirando conquistas da população, que
30 anseiou pela formação integral do educando, fundamentada na integração de trabalho,
31 ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral. A palestrante discorreu sobre os
32 fundamentos políticos pedagógicos do currículo, destando a estreita relação entre educação
33 profissional, ensino médio e EJA, o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, a
34 integração teoria e prática, formação docente contínua e atividades integradas. Falou sobre o
35 público da EJA, constituído pela população mais pobre do país, formado por trabalhadores,
36 desempregados, negros, mães solteiras e pessoas afastadas há muito tempo dos bancos
37 escolares. Abordou os motivos de desistência da sala de aula, destacando o fato dos
38 estudantes estarem trabalhando e estudante, o que ocasiona muito cansaço; a falta de

39 professores; currículo distante da realidade concreta do educando; incompatibilidade de
40 horários; condições inadequadas de acesso e segurança noturna; e o fato de muitas vezes o
41 estudante não considerar que a educação escolar será importante para a superação de suas
42 adversidades. Em seguida, falou sobre os desafios do educador da EJA e do gestor da escola,
43 sendo necessário estar pronto para aprender com esse público diferenciado e repensar a
44 forma de organização da escola para atender às especificidades e complexidades do mesmo.
45 Explico que a EJA articula diferentes saberes e não se limita a ser espaço de transmissão de
46 conhecimentos. Abordou desafios político pedagógicos, destacando a importância da
47 interculturalidade, da valorização dos saberes prévios dos estudantes, o tratamento do
48 educando como sujeito pensante, respeito à variedade linguística e a todas as diversidades,
49 utilização de recursos alternativos para dinamização das aulas, tornando as mesmas
50 prazerosas; utilização das várias formas de linguagem, desenvolvimento de atividades
51 individuais e em grupo, e fazer com que o estudo seja ao mesmo tempo trabalho-lazer e
52 esforço-prazer. Abordou também a importância da valorização do profissional da educação,
53 que trabalha por amor mas precisa viver com dignidade. Encerrou sua fala enfatizando o
54 desafio posto aos educadores frente à MP 746/2016, ressaltando que há projetos em disputa,
55 um que leva à conformação social e outro que busca a transformação social. Em seguida,
56 tomou a palavra a professora Elinilze Teodoro e iniciou sua apresentação falando sobre a
57 oferta de EJA-EPT no IFPA, destacando que essa oferta ainda é muito pequena no Intituto,
58 não atendendo aos 10% previstos na legislação. Apresentou o quadro de matrículas totais e
59 matrículas EJA-EPT no IFPA em 2016, mostrando que a Instituição não está cumprindo a
60 Lei. Fala sobre a importância de assumirmos o desafio de cumprirmos a legislação e
61 atendermos a esse público, dado aos dados de milhões de pessoas com distorção entre idade
62 e série. A Instituição precisa assumir essa tarefa, perante à grande demanda social. Destacou
63 o papel das equipes pedagógicas nesse debate. Falou que para 2017 alguns campi já
64 apresentaram novos PPCs de cursos EJA, elogiando a iniciativa nos campi Breves, Marabá
65 Rural, Paragominas, Parauapebas, Santarém e Tucuruí. Destacou a necessidade dos campi
66 que já ofertam prosseguirem suas ofertas, discutindo suas sistemáticas de acompanhamento,
67 para ajudá-los a superar os problemas que os estudantes enfrentam. Falou sobre algumas
68 experiências interessantes, destacando um estudante do PROEJA Quilombola no Campus
69 Castanhal, que atualmente estava matriculado no curso de mestrado. Falou sobre a
70 importância da criação de estratégias para o acompanhamento desses estudantes. Em relação
71 ao campi que Elinilze não mencionou em sua fala, em função de ainda não ofertarem EJA, a
72 Pró-Reitora ressaltou que suas equipes pedagógicas devem fazer essa provocação no
73 campus. Destacou o trabalho em curso do Grupo de Trabalho Agir para EJA-EPT. Falou que
74 o Departamento de Educação Básica e Profissional da PROEN está à disposição para
75 auxiliar e orientar os campi quanto à oferta do EJA. Foi aberto espaço para debate.
76 Professora Elaine Wanzeler, do Campus Belém, fala que a Instituição está em processo de
77 revisão do regimento e pergunta de como forma poderia ser inserido orientações quanto ao
78 período noturno no regimento, para melhor atendimento do público do EJA. Edil Queiros,
79 do Campus Itaituba, estamos sendo provocados a despertar pra nossa realidade. Ponto de
80 reflexão pra todos, precisamos cumprir a lei , mas não estamos sozinhos. Robson, do
81 Campus Tucuruí, a necessidade de fazer uso da estratégia de defesa da oferta da EJA.
82 Alexandre Silva, do Campus Belém, pergunta em relação à forma de oferta concomitante,
83 sobre a possibilidade de que tenha uma matrícula interna e externa, como será feito o
84 acompanhamento externo. Pergunta o que acontece se o estudante ficar reprovado na
85 instituição externa e como fica a certificação. Ronaldo, do Campus Tucuruí, fala sobre sua
86 angústia frente aos desafios do pedagogo e fala que encontros como esse revigoram. E
87 compartilha uma experiência na qual conheceu uma senhora de trinta e poucos anos, na
88 EJA, que chegava em casa por volta de meia noite, após a aula, e acordava as quatro da
89 manhã para trabalhar. E em uma apresentação, Ronaldo falava sobre essa estudante a um

90 grupo de professores, sem saber que a referida estudante já havia se tornado professora e
91 estava naquele grupo. Respondendo aos questionamentos, Maria Rosilene fala sobre a
92 importância da autonomia institucional para que o calendário respeite às especificidades do
93 público e manter o curso noturno com qualidade. O turno noturno deve ser aproveitado da
94 melhor forma possível. O quanto a gente precisa acreditar, nossa responsabilidade é assumir,
95 naquilo que nos cabe e aquilo que não podemos controlar, que é social e maior do que nós.
96 Nossa tarefa é criar consciência crítica da realidade, como o primeiro passo e refletir a
97 existência do aluno da EJA. Elinilze, fala sobre a concomitância interna e externa,
98 possibilidade a articulação, muito embora deva ser construído um projeto único. Sem isso
99 ser garantido é fracasso na certa, a exemplo dos anos, inclusive a certificação poderá ser
101 única. Uma forma que funciona quando existe a articulação. A necessidade de fazer uma
102 proposta de curso para o noturno específica. Como será concebido as aulas prática, portanto
103 existe uma concepção de curso diferente. O público da noite tem atividades em outros turno,
104 muito embora tenha restrições de horários. Certamente, o fazer de conta dos cursos noturnos
105 descumpre e torna os cursos noturnos precarizados. Sobre a atitude de resistência
106 precisamos saber que educação acreditamos que escola nos defendemos? Ainda que as
107 mudanças ocorram que não é bem vinda, precisamos resistir com a nossa postura de
108 resistência Só podemos resistir se não deixamos de ocupar nosso espaço, de buscar sempre
109 conhecer e se aprofundar naquilo que faço e acredito. Maurício, do Campus Bragança, a
110 falta de humanização dos professores com os alunos em não estarem sensíveis ao aluno. A
111 PROEN tem planos para a formação pedagógica para nossos professores. Herodoto, do
112 Campus Belém, Como professor, minha experiência revela que os próprios alunos estavam
113 atentos pras condutas dos professores de pouco caso. A mudança seria na formação de
114 professores, o que a PROEN tem como estratégia de ação para esta capacitação e
115 aperfeiçoamento na oferta da EJA. A ausência no Campus Belém não tenho informações de
116 oferta na EJA. Como a EJA está em cumprimento da lei nos demais IFs? Robson, do
117 Campus Bragança, existe resistência na oferta da EJA, não se restringe aos professores, mas
118 pelos gestores também. Elaine, do Campus Belém, Será que a aprovação dessas medidas
119 vão de fato nos amarrar tanto, uma vez que tantas leis são descumpridas. Será que o
120 professor em sala de aula vai ser impedido de fazer o que acredita, uma vez que isso vem
121 sendo feito por alguns professores. Professora Elinilze respondeu ao professor Maurício que
122 o GT Agir para EPT estava trabalhando na elaboração de algumas estratégias, para
123 efetivação de ações para 2017. Explica que a PROEN já vem tratando dessa temática há
124 tempo, junto com os diretores de ensino, pactuando que essa oferta deve estar previsto nos
125 instrumentos institucionais que estão em revisão, especialmente no PDC e no PPP. Falou
126 que em contexto nacional, a oferta de EJA nos institutos é também muito pequena.
127 Professora Maria Rosilene enfatizou a necessidade de resistirmos aos ataques que tem sido
128 feitos à educação e de mantermos nossa esperança, uma vez que os educadores já
129 vivenciaram momentos de ataques aos direitos, sendo esta luta uma defesa de tudo o que já
130 foi conquistado pela luta desses educadores, sempre acreditando na possibilidade de
131 mudarmos essa realidade. Em seguida, foi desfeita a mesa e a Pró-Reitora de Ensino fez o
132 encerramento do encontro das equipes pedagógicas, apresentando a equipe da PROEN e
133 agradecendo o empenho de ensino. Agradeceu ao NEAB do Campus Belém, que muito
134 gentilmente presenteou os participantes do encontro com um exemplo da publicação Raça,
135 Cor e Diferença. Agradeceu também aos diretores gerais dos campi, ao diretor geral do
136 Campus Belém e a ASCOM. Todos os participantes foram convidados para a foto oficial do
137 evento e receberam a publicação do NEAB, o certificado e um brinde. Todos se despediram
138 e o II Encontro das Equipes Pedagógicas do IFPA foi encerrado às doze horas e cinco
139 minutos. Sem mais a declarar, José Edivaldo Moura da Silva, Chefe do Departamento de
140 Ensino Superior da PROEN, e Ádria Maria Neves Monteiro de Araújo, Pedagoga da
141 PROEN, lavram a presente ata.

